



Diferença entre doença e deficiência será tema de audiência pública na Alesc

A comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Assembleia Legislativa e o Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conede/SC), promovem uma Audiência Pública na próxima terça-feira (27), às 09h, no Plenarinho Paulo Stewart Wright.

A audiência terá como pauta a necessária distinção entre doença e deficiência, bem como a importância da aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como instrumento fundamental para garantir a igualdade de direitos às pessoas com doenças crônicas, especialmente no que tange o acesso a benefícios e políticas públicas.

O debate é essencial, diante da complexidade do tema, já evidenciado em reunião realizada em novembro do ano passado, quando conselheiros do Conede estiveram no Parlamento com o objetivo de ressaltar a urgência de avaliações individualizadas, baseadas na CIF. Essas avaliações buscam evitar injustiças e assegurar a correta aplicação da legislação vigente.

Doença não é deficiência: diferenças e preconceitos

Apesar de serem confundidos com frequência, os termos "doença" e "deficiência" dizem respeito a conceitos distintos — e tratá-los como sinônimos pode reforçar estigmas e comprometer direitos.

A doença é definida como uma alteração do funcionamento normal do organismo, podendo afetar tanto o corpo quanto a mente. Geralmente é passageira ou tratável, e requer intervenções médicas, como medicamentos, terapias ou cirurgias.

A doença é um processo que pode evoluir ou regredir, e muitas vezes é curável. Ela interfere no bem-estar físico ou mental e demanda acompanhamento clínico.

Entre os exemplos mais comuns de doenças estão gripe, pneumonia, diabetes e depressão.

A deficiência, por sua vez, é caracterizada por alterações permanentes em



funções físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais que, em interação com barreiras do ambiente, podem dificultar a plena participação social da pessoa. No entanto, deficiência não é sinônimo de doença, tampouco deve ser tratada como tal.

A confusão entre os dois conceitos pode levar à medicalização desnecessária da deficiência e contribuir para atitudes discriminatórias. “Tratar uma deficiência como se fosse uma doença é infantilizar essas pessoas, negando sua autonomia e seu potencial”, alerta a pedagoga e ativista Marina Rocha, que atua na defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

Ela ressalta que, embora uma pessoa com deficiência possa ter uma doença associada, os termos não são intercambiáveis. “É preciso compreender que deficiência é uma questão de diversidade humana, e não de anormalidade.”

Especialistas concordam que o primeiro passo para uma sociedade mais inclusiva é entender corretamente os conceitos. Enquanto doenças exigem tratamento, deficiências exigem adaptação do ambiente, políticas públicas efetivas e o fim de barreiras físicas e atitudinais.

Serviço:

O quê: Audiência Pública para debater o tema: Diferença entre doença e deficiência e a aplicação da CIF

Quando: terça-feira, 27 de maio

Local: Plenarinho Deputado Paulo Stuart Wright da Alesc

Propositor: Deputado Dr. Vicente Caropreso (PSDB), presidente da Comissão de Defesa das Pessoas com Deficiência e Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conede/SC)

Contato: David Crispim (assessor Comissão)/(48) 99988-4034

Transmissão ao vivo no [youtube.com/assembleiasc](https://www.youtube.com/assembleiasc)



Michelle Dias

Jornalista - Coordenadoria das Comissões

(48) 3221-3112